Ele olhou para a direita o mais longe que pôde, e a cerca alta parecia seguir até o horizonte na luz do sol, perdendo-se na distância, o que o deixou feliz, pois isto significava que ele não sabia o que havia além dela e teria de andar bastante para descobrir e era esse o espírito da exploração, afinal de contas. (Havia algo de bom nos ensinamentos de herr Liszt durante as aulas de história: ele falava sobre homens como Cristóvão Colombo e Américo Vespúcio; homens com histórias tão cheias de aventuras e vidas tão interessantes que apenas confirmavam o desejo de Bruno de se tornar como eles quando crescesse.) Antes de sair naquela direção, entretanto, havia uma última coisa para investigar: o banco. Durante todos aqueles meses ele o observara na distância, reparando na placa e chamando-o de “o banco com a placa”, mas ainda não fazia ideia do que estava escrito nela. Olhando para a esquerda e para a direita para certificar-se de que não vinha ninguém, correu até o banco e estreitou os olhos, enquanto lia as palavras.